

NARRATIVAS E ‘COM-VERSAÇÕES’ DE FAVELA: DISPOSITIVOS SENSÍVEIS E COMPLEXOS PARA VIAGENS INVESTIGATIVAS EM TURISMO

NARRATIVAS DE FAVELAS Y ‘COM-VERSACIONES’: DISPOSITIVOS SENSIBLES Y COMPLEJOS PARA VIAJES DE INVESTIGACIÓN EN TURISMO

FAVELA NARRATIVES AND ‘COM-VERSATIONS’: SENSITIVE AND COMPLEX DEVICES FOR INVESTIGATIVE TRIPS IN TOURISM



Renan de Lima da SILVA¹
e-mail: renan.turismo@gmail.com



Maria Luiza Cardinale BAPTISTA²
e-mail: malu@pazza.com.br

Como referenciar este artigo:

SILVA, R. De L. da; BAPTISTA, M. L. C. Narrativas e ‘Com-
versações’ de Favela: Dispositivos sensíveis e complexos para
Viagens Investigativas em Turismo. **Rev. Hipótese**, Bauru, v. 9, n.
00, e023008, 2023. e-ISSN: 2446-7154. DOI:
<https://doi.org/10.58980/eiaerh.v9i00.427>



| **Submetido em:** 10/07/2023
| **Revisões requeridas em:** 22/09/2023
| **Aprovado em:** 17/10/2023
| **Publicado em:** 09/11/2023

Editor: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul – RS – Brasil. Doutorando no Programad e Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade. Membro do Amorcomtur! Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo e Autoptoiese. Bolsista CAPES.

² Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul – RS – Brasil. Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade. Editora da Revista Conexão – Comunicação e Cultura. Doutorado em Ciências da Comunicação (USP). Coordenadora do Amorcomtur! Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autoptoiese (CNPq-UCS).

RESUMO: O texto tem caráter ensaístico com dupla autoria, inscrevendo-se como meta texto de viagem e viagem investigativa, visando refletir as narrativas e 'com-versações', como dispositivo de pesquisa para o Turismo e viagens investigativas, como proposto por Baptista. O texto apresenta sinalizadores epistemológico-teóricos para pesquisas orientadas pelas visões ecossistêmica-complexa, nas viagens investigativas em Turismo. A trama de abordagens teóricas tem destaque na Esquizoanálise de Deleuze e Guattari, associada à visão holística, complexa de comunicação, subjetividade e turismo-trama de Baptista. A formulação foi produzida, orientada metodologicamente pela estratégia da Cartografia dos Saberes e balizada pelas Matrizes Rizomáticas, também de Baptista. A partir da experiência narrada de um dos autores, em Favelas do Rio de Janeiro, produziram-se 'com-versas' transversais e reflexivas sobre os fluxos do Turismo, como produtor de narrativas, e do fluxo narrativo, como produtor de mais Turismo recursivamente, potencializando a (auto)transpoiese e o Desejo também por viagens investigativas.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo. Esquizoanálise. Narrativas de Viagem. Favela.

RESUMEN: *El texto tiene un carácter ensayístico con doble autoría, inscribiéndose como un metatexto de viajes y viajes de investigación, con el objetivo de reflejar narrativas y 'com-conversaciones', como dispositivo de investigación para el Turismo y los viajes de investigación, como propone Baptista. . El texto presenta señales epistemológico-teóricas para investigaciones guiadas por una visión ecosistémica compleja, en viajes de investigación en Turismo. La red de enfoques teóricos se destaca en el esquizoanálisis de Deleuze y Guattari, asociado a la visión holística y compleja de Baptista sobre la comunicación, la subjetividad y el turismo-trama. La formulación fue producida, guiada metodológicamente por la estrategia Cartografía del Conocimiento y guiada por Matrices Rizomáticas, también de Baptista. A partir de la experiencia narrada por uno de los autores, en Favelas de Río de Janeiro, se produjeron 'conversaciones' transversales y reflexivas sobre los flujos del Turismo, como productor de narrativas, y el flujo narrativo, como productor de más El turismo recursivamente, potenciando la (auto)transpoiesis y el Deseo de viajes de investigación.*

PALABRAS CLAVE: Turismo. Esquizoanálise. Narrativas de viaje. Favela.

ABSTRACT: *The text is essayistic co-authored, positioning itself as a meta-text of a journey and an investigative journey, aiming to reflect on narratives and "con-versations" as a research device for Tourism and investigative travels, as proposed by Baptista. The text provides epistemological and theoretical signposts for research guided by the ecologically complex views in investigative journeys in Tourism. The array of theoretical approaches prominently features Deleuze and Guattari's Schizoanalysis, combined with Baptista's holistic, complex perspective on communication, subjectivity, and the tourism narrative. The formulation was methodologically guided by the strategy of Knowledge Cartography and anchored by Baptista's Rhizomatic Matrices. Based on the narrated experience of one of the authors in the favelas of Rio de Janeiro, transversal and reflective "con-versations" were produced about the flows of Tourism as a narrative producer and the narrative flow as a producer of more Tourism recursively, potentiating (self)transposition and Desire for investigative journeys as well.*

KEYWORDS: Tourism. Schizoanalyze. Travel Narratives. Shanty towns.

Introdução

“Quando me mudei para outro estado em busca dos meus estudos, uma das primeiras perguntas que faziam quando eu dizia que era do Rio de Janeiro era, ‘de que lugar do Rio você é?’, a resposta nunca era, da Favela, de Santa Margarida, de Cosmos ou do Barbante, nomes do sub bairro, bairro e favela mais próxima respectivamente. A minha descrição era sempre sobre como eu morava próximo de um lugar boêmio, próximo a uma escola de samba, reconhecida no Brasil e representativa do Carnaval Carioca. ‘Ah! Eu moro próximo a Mocidade Independente de Padre Miguel’, ou, um bairro citado e reconhecido de alguma musica famosa, ‘Sabe realengo da música do Tim Maia? Então, eu moro perto’. Lembrar dessas histórias, como uma narrativa das minhas viagens investigativas, contribui para a produção desta investigação, da mesma maneira que outras investigações proporcionaram a existência dessa narrativa, é sobre isso que vamos falar...” (ORIENTANDO).

Primeiramente, reconheça-se o desafio apresentado neste contexto: promover reflexões acerca das narrativas e 'com-versações' relacionadas às favelas, considerando-as dispositivos metodológicos sensíveis e complexos para a realização de viagens investigativas no campo do turismo. Convém dizer, como ponto de partida: trata-se de um texto que busca coerência, em sua apresentação, entre o conteúdo refletido, os pressupostos científicos e as estratégias metodológicas, que possibilitam construir reflexões, sobre relações entre as narrativas e as viagens investigativas.

Essas reflexões e o modo de produção dessas narrativas são coerentes com o fato de que, em nosso grupo de pesquisa, no Sul do Brasil, entendemos a pesquisa como uma ‘viagem investigativa’, conforme vem sendo proposto por Baptista (2014, 2020a) em seus estudos. Nesse contexto, este trabalho assume a forma de um metatexto, cujo propósito é abordar o tema das narrativas, com o pleno reconhecimento de que o próprio texto constitui, por natureza, uma narrativa. Além disso, este metatexto destina-se a apresentar um conjunto de narrativas relativas à viagem investigativa, que, por sua vez, representa o próprio processo da pesquisa, com o intuito de contribuir para a compreensão das reflexões desenvolvidas.

Como foi apresentado, o foco aqui está na abordagem de narrativas e ‘com-versações’ de Favela, como dispositivos metodológicos sensíveis e complexos para viagens investigativas em turismo. Isso implica conversar sobre narrativas, como dispositivo de pesquisa, e conversar sobre a Favela, como matriz dinâmica e viva, para pensar a pesquisa, a Ciência, o Turismo e as Narrativas. Assim, o objetivo deste texto é apresentar a relevância das narrativas no contexto da pesquisa em Turismo. Esse enfoque considera as narrativas tanto como geradoras quanto como produtos de viagens investigativas, destacando ainda a sua natureza intrínseca de resultar de interações e diálogos constantes, ou seja, são construídas em 'com-versações'. Dessa

maneira, é importante explicitar, *a priori*, alguns pressupostos que serão retomados à medida que em que o texto for sendo desenvolvido. Estes pressupostos são trazidos como 'operadores de leitura' (BAPTISTA, 2000), para ampliar a legibilidade e a compreensão das narrativas e reflexões.

É importante ressaltar que o termo 'Favela' está sendo empregado de acordo com a abordagem apresentada em outro texto, na qual se considera como uma potência de manifestações espontâneas (SILVA; BAPTISTA, 2021, 2022). Lembramos que, etimologicamente, a palavra corresponde a um tipo de vegetação conhecida como favela, por seu fruto ser parecido com a flor de fava. É interessante, neste sentido, uma incursão histórica. Esta planta era representativa da região habitada irregularmente pelas tropas do exército brasileiro, vindas do Rio de Janeiro, que foram convocadas para combater na campanha de Canudos, no interior da Bahia. A Revolta dos Canudos foi um episódio marcante da história brasileira, em que as tropas do exército brasileiro foram direcionadas para um confronto com os integrantes de um movimento popular religioso, liderado por Antonio Conselheiro (QUEIROZ FILHO, 2011).

Segundo o autor, os soldados chegaram se instalar no morro de Belo Monte, no interior da Bahia, onde existia a vegetação homônima ao nome das habitações que hoje são conhecidas pela palavra Favela. No retorno das tropas ao Rio de Janeiro, por uma promessa não cumprida, de cedência de terras aos vitoriosos que retornassem, houve revolta e ocupação, por parte dessas tropas, de uma chácara no morro da providência.

Posteriormente, o morro foi reconhecido e regularizado. Ainda que essa regularização tenha ocorrido para as habitações que 'surgiram espontaneamente', sua organização se manteve, gerando 'habitações irregulares e espontâneas' que, popularmente, se espalharam pelo Brasil. Essas habitações ficaram conhecidas como favelas, em decorrência da associação com o termo proveniente de sua etimologia botânica, mas significando, pejorativamente, qualquer conjunto de habitações precárias e irregulares.

Nesse sentido, a favela é um sistema de construções que brotam espontaneamente, de caráter precário e, muitas vezes, irregular, em condições de intempéries, inóspitas, sem apoio e reconhecimento do poder público. Há, portanto, um núcleo de significação que expressa brotação espontânea, precariedade nas construções e descaso do poder público, no ecossistema favela. O contraponto a isso é também uma potência de 'sobre-viver', para além das intempéries, que se configura nas vivências e nos modos de coexistência dos sujeitos em sintonia com o lugar.

Reconhecemos que existe um sentido mais popularmente conhecido para Favela, que remete à cidade do Rio de Janeiro, no Sudeste do Brasil, numa lógica vinculada à irregularidade e à precariedade, de territórios e comunidades de periferia, sentido que é ‘deslizado’³, em muitas situações, midiaticamente, para violência e criminalidade (POSTIGO, 2014). Reiteramos, contudo, que o termo ‘favela’, neste texto, é considerado diferentemente desse sentido pejorativo. Desse modo, em sentido diferenciado, Favela corresponde a território de potência inscriacional – que inscreve, cria e aciona potência (BAPTISTA, 2000). Portanto, o termo se refere à brotação de autonomia, lugar condicionador de múltiplos atravessamentos narrativos. Assim, reconhecemos, na Favela, potencialidades de transformação e, também, de manutenção da própria existência.

A abordagem, nesse sentido, ajuda a refletir sobre a existência histórico-cultural do ‘Rio de Janeiro de fachada’, expressão utilizada em conexão com o que chamamos no Amorcomtur! Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese, do Sul do Brasil, de ‘turismo de fachada’⁴. É importante destacar que o Rio de Janeiro é amplamente reconhecido como um destino turístico tanto para viajantes nacionais quanto internacionais. Conforme o Anuário Estatístico do Turismo (BRASIL, 2020), em 2019, a cidade recebeu um total de 1.252.267 turistas internacionais, sendo o segundo destino mais frequente em termos de desembarques internacionais por via aérea. No contexto do turismo doméstico, este destino igualmente sobressai, classificando-se como o segundo maior em termos de receita gerada pela atividade turística. Essa posição é notável, particularmente quando consideramos as dimensões territoriais do país.

Além disso, o Rio de Janeiro se apresenta com peculiaridades que representam atrativos para a cidade, principalmente em relação ao ambiente natural (IBGE, 2020). A relação da sociedade com o ambiente natural resulta de ação humana, em seus processos antrópicos, gerando uma pluralidade de possibilidades de trânsitos singulares entre natureza e cultura, própria de um bioma específico. Essa maneira de se relacionar com o meio, historicamente, representa uma configuração de ocupação do território, condicionada entre disputas subjetivas e objetivas nos espaços sociais da cidade.

³ Trabalhamos aqui com o sentido de deslizamento com transposições de significações, associações dadas como axiomas, naturalizadas e cristalizadas, de tal forma que passam a ser aceitas como dado, sem questionamento.

⁴ O termo se opõe ao que Baptista (2021a) denomina como o Averso do Turismo, onde se expressam as tramas complexas constituintes, em conexão com a sua espontânea e natural produção. A proposição de Averso do Turismo foi apresentada inicialmente por Baptista no Seminário Anptur do ano de 2021, e posteriormente publicada na Revista Cenário (BAPTISTA, 2021a).

Portanto, a formação do centro histórico do Rio de Janeiro se estabeleceu a certa distância das áreas marginais, que foram habitadas de maneira mais periférica em relação aos principais distritos comerciais da cidade. Isso resultou em uma divisão econômica, com uma área mais central pulsante e outra com menor atividade econômica. Esse ponto com maior pulsação econômica é a região mais rica e é a menor parte do Rio de Janeiro, do ponto de vista territorial. No entanto, essa área é a que abriga o maior número de atrações amplamente reconhecidas e promovidas pela administração municipal do Rio de Janeiro. Ela funciona como a vitrine do turismo, de acordo com a interpretação de vitrine que estamos adotando aqui, ou seja, o que é concebido para ser exibido aos visitantes de fora.

O reverso, que se contrapõe ao que é apenas visível na superfície, 'malandramente' emerge de forma espontânea em áreas caracterizadas por adversidades e ocupadas pela parte da população que desempenha funções nos serviços dos locais promovidos turisticamente. Essa comunidade, ao emergir naturalmente, irradia criativamente o potencial de sua própria existência. Embora more à margem da "fachada", essa população representa o avesso, devido à sua relevância para uma esquizografia turística e também para uma fachada turística.

Embora essa comunidade não seja reconhecida por seu potencial na produção de cultura e na sustentação de sua própria existência, desempenha um papel significativo como uma força motriz por trás desses espaços "turísticos", conferindo-lhes as condições necessárias para sua existência, que dependem dessa vitalidade inerente, tanto do espaço quanto das pessoas segregadas nesse ambiente.

Acontece que o Rio de Janeiro não é apenas essa 'fachada turística', preparada artificialmente para 'vender o destino', como 'cidade maravilhosa'. Trata-se, no caso, de um turismo que se propõe a negar e a esconder a trama do avesso do ecossistema existencial do Rio de Janeiro, em suas múltiplas dimensões e expressões. Reforçamos, então, aqui a visão de Baptista (2021a) que propõe olhar para o turismo para além da 'fachada', a partir das múltiplas e complexas relações estabelecidas no ecossistema do Turismo, da trama de inter-relacionamentos que o turismo proporciona, não só em seu fim, mas em toda sua brotação.

A Favela, nesse contexto, emerge como o contraponto dessa fachada, constituindo-se como um território de experiências humanas onde a complexa trama do Rio de Janeiro se desenvolve e se insere. Essa trama não se desenrola nos cenários criados exclusivamente para a exposição aos turistas, mas, sim, na história que envolve diversos territórios. É nesses espaços que a dinâmica de poder se manifesta, fluindo, empurrando as pessoas para áreas periféricas ou regiões pouco hospitaleiras, excluindo aqueles que não se encaixam na visão da 'orla turística'.

Nesse contexto, é essencial reconhecer a presença da favela como um elemento de potencial ligado à ideia de ‘brotações espontâneas’, em linha com a perspectiva que caracteriza territórios sujeitos a adversidades e desafios diversos. O debate proposto por Boaventura de Sousa Santos (2002) sobre a Sociologia das Ausências e das Emergências ganha relevância nesse cenário.

Portanto, a favela representa um dos territórios de uma cidade que detém riqueza em termos históricos, ambientais e culturais, embora não reconheça as suas próprias margens como elementos constituintes dessa riqueza. A característica distintiva da favela é a ocupação de espaço sem um planejamento profissional ou oficialmente organizado do ponto de vista urbano. Ela se manifesta na abertura e fechamento de ruas conforme necessário para a sobrevivência dessa manifestação da favela. Novamente, essa relação remete à inspiração botânica mencionada anteriormente.

Este texto aborda um ambiente caracterizado por complexidade e características singulares, um ‘ambiente-trama’ que se enquadra na categoria de um ambiente ecossistêmico complexo. Nesse contexto, incluímos um trecho de diálogo derivado das conversas que contribuíram para a elaboração deste ensaio. Nesse diálogo, propõe-se a definição do conceito de episteme como: *“O conjunto de saberes, valores, percepções e sentimentos, que, entrelaçados, direcionam a produção do conhecimento”* (ORIENTADORA).

Assim, ao explorar a episteme da Favela e seu contraponto com o turismo, este trabalho se baseia em reflexões originadas de diálogos e na compreensão que se tem da relevância das conversas e da criação de narrativas que emergem dessas interações. Trata-se, portanto, de um texto produzido em conversa, entre dois autores com uma trajetória longa compartilhada, de compartilhamento de narrativas, refletidas e conversadas para pensar a pesquisa e as viagens investigativas.

Os autores deste texto, com uma extensa trajetória compartilhada, possuem histórias permeadas por pesquisas conjuntas, tanto passadas quanto atuais. Atualmente, como orientando e orientadora, dedicam-se a dois estudos que vêm sendo realizados na Universidade de Caxias do Sul, no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, vinculados ao Amorcomtur! Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese.

Desse modo, a escrita desse texto está alinhada com as estratégias metodológicas “Cartografia dos Saberes e Matrizes Rizomáticas”, propostas por Baptista (2020, 2014), plurimetodológicas, processuais, autorais e subjetivas. Estas estratégias correspondem a uma série de pressupostos epistemológicos da ciência contemporânea ecossistêmica e complexa,

entre eles, a importância de aproximação com indicativos da narrativa como dispositivo de investigação.

Além disso, no âmbito da Cartografia dos Saberes, existe a diretriz de que a pesquisa, concebida como uma jornada investigativa, ocorre por meio de trilhas investigativas, sendo uma delas a Trilha de Saberes Pessoais, que incentiva a coleta e documentação das vivências, experiências e conhecimentos dos pesquisadores relacionados ao tema de estudo.

Assim, o texto opera a partir de fragmentos do diário de pesquisa do orientando, que funcionam como narrativas de sua jornada investigativa, oferecendo explicações complementares ao que está sendo proposto e discutido em termos epistemológicos. Em contrapartida, as reflexões orientam a seleção das narrativas e fornecem perspectivas reflexivas sobre as mesmas. Portanto, na condução desta pesquisa, torna-se crucial e inseparável a identificação das narrativas por meio do uso de aspas e itálico.

“ [...] fui fazer uma disciplina, e me descobri em um percurso de ensino e aprendizagem, de trocas múltiplas entre alunos e professora. Tive a oportunidade, no Doutorado em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul, de transitar pelo estudo de narrativas em que a proposta era escrevermos sobre narrativas nossas, e refletimos sobre a viagem investigativa, a partir dessas narrativas. O resultado desse olhar para trás é um pouco do que inscrevemos aqui... aprender a se (re)conhecer” (ORIENTANDO).

Como operação, essa narrativa representa descobrimento e orientação a respeito da brotação desta pesquisa. Apresentamos narrativas de uma viagem investigativa, compartilhada entre orientadora e orientando, com entrelaçamento de conversas e diário de pesquisa. Seguimos, com a fundamentação sobre narrativa, a partir de Martinez (2012) e Botton (2012), integrando-as à abordagem de viagem investigativa proposta por Baptista (2014, 2020a). As conversações são consideradas manifestações de autopoiese, apresentando-se na forma de narrativas de viagem. Nesse contexto, em consonância com a perspectiva de Baptista (2022), essas narrativas são sugeridas e delineadas como um dispositivo de pesquisa no âmbito do Turismo,

As 'com-versações' são (auto)transpoiéticas, porque são transversais, relacionadas à potência de reinvenção no movimento, tanto o movimento do sujeito nos lugares, mas também o movimento entre os sujeitos que 'com-versam', produzem 'com-versações'. São transpoiéticas também no movimento dos dispositivos comunicacionais, utilizados como recursos para a produção da narrativa. Isso quer dizer que a 'transpoiese' – termo que proponho para representação da produção transversalizada, seguindo a lógica

esquizoanalítica – se dá também no trânsito entre recursos narrativos. A narrativa, a ‘com-versação’, não é somente verbal. Todos os sentidos são acionados e potencializados para a produção de saberes, numa espécie de usina subjetiva de produção narrativa, com a consideração da trama ecossistêmica geradora de relações, autoprodução dos pesquisadores envolvidos, em uma dinâmica contínua de autopoiese (BAPTISTA, 2022, p. 258).

Isto implica na produção desta abordagem ensaística, a partir da escrita da narrativa apresentada aqui na introdução e de outras narrativas que vão aparecer ao longo do texto. Este recurso é empregado como uma forma de elucidar a viagem investigativa e fortalecer o argumento de que, de maneira recorrente, tanto a narrativa quanto a viagem são geradas e reiteradas.

A produção decorre de projeto de pesquisa internacional de Baptista (2018), intitulado “Com-versar Amorcomtur, lugares e sujeitos”. Esse projeto fornece a base para as ‘com-versações’ apresentadas neste estudo, centrando-se na Favela como o ponto de partida para reflexões. Além disso, adota-se uma abordagem alinhada com a Ontologia do Conversar, de Maturana (1988), que considera a produção do diálogo entre orientador e orientando como um processo de ‘dar voltas um com o outro’. Conforme a visão de Maturana, o ato de conversar é fundamental para a vida compartilhada, a coexistência e, por conseguinte, para a criação de laços sociais, conhecimentos e experiências compartilhadas. O autor ressalta a importância de caminhar juntos e conversar, girar em torno, dar voltas, como ações fundamentais na construção da convivência e no significado da vida. Portanto, compreendemos que esses elementos são essenciais para a produção de sentido nas Ciências e nas viagens investigativas.

Este texto é uma composição que se alinha com a compreensão da personalidade e subjetividade na produção do conhecimento científico. Na forma de uma narrativa, ele retrata experiências que, quando contadas e refletidas, trazem uma ressignificação tanto da própria vivência quanto do conhecimento em si. É uma coletânea de narrativas que emergem de múltiplos encontros e vivências, apresentadas aqui com significados distintos e complementares. Essas narrativas representam uma tapeçaria de histórias variadas, resultantes de conversas e reflexões entre os autores deste texto, moldadas durante o processo de pesquisa e a partir da análise das próprias narrativas conversadas e refletidas.

Orientação teórica dos olhares para as narrativas

Ao se considerar o papel da narrativa na concepção das viagens investigativas, torna-se evidente a importância da construção dessas narrativas. As narrativas são representações das memórias que se originam de experiências passadas, trajetórias e fluxos que contribuem para nossa constituição subjetiva.

De fato, nossas memórias, muitas das quais podem ser expressas sob a forma de narrativas, desempenham um papel fundamental na formação de nossa identidade. Ao refletir sobre eventos cotidianos do passado, somos capazes de dar novos significados a aspectos aparentemente triviais em nossa experiência atual, enriquecendo assim nossa composição subjetiva.

*“Prof. eu tava pensando, sobre o meu encantamento com a praia. Penso que ir à praia significava, para mim e meus amigos, um desafio, mas também uma elevação social. Na favela, poder ser percebido como surfista significava uma ascensão. Lembro que isso era representativo, a gente fazia de tudo para tentar estar o mais próximo possível desse universo. Tinham muitas lojas de roupas de surf e alguns dos meus amigos, meu irmão mais velho inclusive, tentavam com muito custo conseguir uma prancha de surf, ir até a praia bem cedo, muitos ônibus e horas depois, chegar à praia e tentar surfar. Eu, irmão mais novo, olhava e ouvia, e sem poder ir, buscava o mesmo caminho, de distanciamento da favela, com roupas que não representavam o lugar, mas representavam a praia que era tão longe, além de buscar no skate, um pouco da vivência que eu não tinha a oportunidade de que me atravessasse...”
(ORIENTANDO).*

É possível observar, em consonância com a reflexão apresentada na introdução sobre o Rio de Janeiro, a formação de uma complexa rede de interconexões e entrelaçamentos que compõem uma teia intrincada de significados, coerências, convergências e divergências. Essas conexões surgem a partir das subjetividades que moldam um ecossistema específico. Nesse contexto, as narrativas desempenham um papel fundamental ao registrar elementos que se destacam, tornando-se representativas e enriquecendo a compreensão que embasa as abordagens propostas.

Afirma-se, assim, que o foco deste estudo implica na análise de uma composição complexa que envolve subjetividades, bem como agenciamentos naturais e maquínicos que se entrelaçam de maneira transversal. Essas interações ocorrem em possíveis acoplamentos com um ecossistema peculiar e desafiador. Essa abordagem se fundamenta em uma trilha teórica essencial que orienta este estudo: a Esquizoanálise, proposta inicialmente por Deleuze e Guattari (2004), no texto O Antiédipo: Capitalismo e Esquizofrenia.

O termo “esquizo”, etimologicamente derivado de “partido”, no contexto dos pressupostos abordados neste estudo, adquire uma conotação dissipativa, assemelhando-se a uma espécie de nebulosidade que se difunde e se torna invisível à distância, ao passo que se torna tangível e visível quando se aglutina. Essa terminologia encontra sua base nos escritos de Deleuze e Guattari (2004), nos quais os autores exploram a construção inconsciente da subjetividade, tendo a esquizofrenia como referência. A partir dessas reflexões, eles desenvolveram a Esquizoanálise como uma abordagem que reconhece a produção contínua da subjetividade por meio de agenciamentos e interseções.

Ao se desvincularem dos aspectos deterministas da Psicanálise daquela época, os autores concentraram sua atenção nos processos de acoplamento do universo de significados capitalístico com outros universos de significação. Esses acoplamentos, que transcendem o domínio puramente objetivo, manifestam-se como transbordamentos das subjetividades. Dessa maneira, esses transbordamentos, caracterizados por uma propensão “esquizo” a ultrapassar as fronteiras delimitadoras, contribuem para a construção e desconstrução de interseções singulares, que são objeto de análise neste estudo. A escolha de abordar esses traços “esquizo” resulta, portanto, dessas reflexões.

Com base nessa abordagem, o presente estudo concebe o Turismo como uma composição esquizo, caracterizada por múltiplos entrelaçamentos subjetivos. Essa composição resulta na formação de um Ecossistema Turístico, conforme previamente elaborado por Baptista em seus textos anteriores (2020a, 2021a), permitindo encontros entre fluxos comunicacionais e universos de significação. A noção de ecossistema turístico comunicacional, explorada neste contexto, se fundamenta em uma teoria desenvolvida por Baptista (2020a).

Nessa teoria, a autora propõe uma compreensão do Turismo como um processo de desterritorialização que ocorre nos entrelaçamentos ecossistêmicos. Essa perspectiva decorre de uma visão da ciência como uma trama de um ecossistema complexo, interconectado e comunicativo. Essa abordagem considera saberes primordiais e subjetivos, além de elementos objetivos de sistemas vivos que são abertos e fluidos. Tudo isso ocorre em um equilíbrio dinâmico de conhecimento e prática.

E se pensarmos o Turismo, como ecossistema turístico, de que maneira esse ecossistema se instaura, ou ainda, como ele se inscreve? Em resposta a essa indagação, em 2021, foi proposto o conceito de Esquizografias Turísticas, que se refere aos desdobramentos subjetivos que levam o turismo a se difundir por diferentes lugares, culturas e entre os sujeitos, por meio de inscrições frequentemente observadas em conversas e narrativas. O turismo, enquanto um

processo complexo de desterritorialização, é inerente à experiência humana e à própria vida. Portanto, o que se manifesta é uma configuração complexa que pode ser examinada sob a perspectiva da trama e da lógica rizomática, caracterizando-se como sistemas complexos e rizomáticos com múltiplas ramificações e interconexões. Essa abordagem sugere que não é viável aderir a modelos de práticas turísticas e de lazer superficiais, conforme descritos por uma única narrativa ou como uma simples representação do turismo.

Essas Esquizografias Turísticas devem ser interpretadas como camadas superpostas e interconexões, exibindo uma complexidade múltipla e um caráter processual. Portanto, os aspectos metodológicos adotados devem ser estratégicos e diversos, a fim de sustentar a compreensão dessas composições, que se originam a partir de múltiplas narrativas, em vez de uma única narrativa. Acreditamos que os significados e a dinâmica dos ecossistemas e dos processos turísticos são moldados por uma lógica plural de transversalização e dissipação de inscrições, justificando, assim, a utilização de narrativas para descrever essas Esquizografias.

Essas inscrições resultam da reflexão sobre diversos episódios vivenciados na trajetória pessoal, em conjunto com o nicho ecológico dos autores, contribuindo para a formação da subjetividade dos indivíduos inseridos nesse ecossistema. Nesse contexto, o presente texto consiste em narrativas que refletem as conversas entre os autores e suas reflexões pessoais. Além disso, a elaboração dessas narrativas é influenciada pela interação com os autores de textos teóricos que embasam as reflexões, bem como pela pressuposição de diálogo com os leitores que irão encontrar a narrativa.

O nosso entendimento é, em parte, influenciado pelos princípios de comunicação apresentados por Baptista (1996), que ressaltam a importância das múltiplas vivências do sujeito, em consonância com um jogo de desejos e reflexos envolvidos em uma complexa trama comunicacional. Isso implica que a abordagem adotada segue essa perspectiva de entrelaçamento de desejos e reflexos, dos movimentos desejantes que são gerados e, ao mesmo tempo, dos espelhos nos quais nos vemos e nos refletimos, ao longo da vida.

Pensamos que essa significação é importante, porque, quando olhamos para nossa produção narrativa, percebemos que ela resulta da composição dos espelhos que constitui como sujeito quem narra, quem escuta e aqueles que vivenciam a jornada, buscando arte e conhecimento na aparente simplicidade das memórias dessa viagem, notadamente no contexto de sujeitos envolvidos com investigações de viagem.

Ademais, é relevante refletir sobre o fato de que, na Ciência, a narrativa tem sido relegada a um papel secundário, sendo muitas vezes vista como um traço de subjetividade e

imprecisão no discurso acadêmico. Martinez (2012) e Baptista (2016) argumentam que isso se deve à ênfase nas materialidades e na objetividade da Ciência, característica dos princípios que moldaram a Ciência nos últimos séculos, originados a partir da chamada Revolução Científica.

Diferentemente, a narrativa é compreendida neste contexto como uma forma de produção que viabiliza a audição, leitura e expressão de subjetividades, resultando na criação de diálogos (com-versações). Essa perspectiva pode implicar a revalorização de elementos que a construção estruturada e mecanicista da Ciência tende a negligenciar. A concepção de narrativa, neste contexto, baseia-se na compreensão de narrativas de viagem, incorporando o relato histórico apresentado por Martinez (2012) e a abordagem à arte de viajar de Alain de Botton (2016).

A forma como Martinez (2012) aborda a narrativa como uma ferramenta científica, unindo elementos do gênero literário com a teoria do Jornalismo Literário Avançado e da Etnografia, sustenta a narrativa como uma valiosa abordagem para pesquisas em Turismo e destaca seu papel como um recurso essencial na pesquisa como uma jornada investigativa.

O que Martinez (2012) resgata está em sintonia com as ideias aqui apresentadas, alinhando-se à concepção de viagem como uma forma de arte, conforme proposto por Botton (2016). As perspectivas desses autores convergem no sentido de expandir as possibilidades científicas das narrativas no contexto do Turismo.

Dessa forma, nesta pesquisa, há a audácia de reconhecer o caráter recursivo da narrativa, tanto como produto quanto como produtora do Turismo. Isso implica considerar a narrativa como uma ferramenta para analisar e compreender os fluxos que compõem o ecossistema turístico, e o Turismo como um catalisador do processo de desterritorialização desejante, resultando na transversalização dos ecossistemas com tal intensidade que gera inscrições, formando narrativas⁵. Portanto, a compreensão do Turismo que se desenvolve ao longo da discussão do texto enfatiza sua natureza processual e permeável, abordando-o em sua ampla complexidade. Em resumo, esta proposta está intrinsecamente ligada a outra, na medida em que reconhece a possibilidade de a narrativa emergir do Turismo e o Turismo surgir da narrativa, enquanto a ideia de narrativa como dispositivo de pesquisa é fundamentada na concepção da relação recursiva entre narrativa e viagem investigativa.

Nesse contexto, a ideia do Ecossistema Turístico Comunicacional, conforme proposta por Baptista (2016), emerge como a que melhor se harmoniza com a discussão apresentada,

⁵ Ecossistema turístico comunicacional, como apresentado por Baptista (2016), é o entendimento do turismo em uma trama comunicacional complexa, composta por objetividade e subjetividade, envolvendo elementos bióticos e abióticos que são compositivos dos múltiplas transversalidade que constituem o turismo.

devido à sua concepção abrangente dos encontros comunicacionais facilitados pelo Turismo. Esses encontros revelam uma natureza complexa, fluída e processual, muitas vezes manifestando-se nas narrativas do cotidiano, que servem como indicativos de um Ecossistema Turístico em ação. Portanto, as narrativas, abordadas aqui como resultado desse Turismo de viagens investigativas, desempenham um papel significativo nessa dinâmica.

Com base nesse princípio, entende-se que as narrativas podem ser interpretadas como componentes da rede de espelhos que integra a trama de desejos que molda o movimento do sujeito. Assim, o sujeito propõe um acoplamento que dá origem e sustenta o processo de inscrição e existência do sujeito viajante, que cria as Esquizografias Turísticas (SILVA; BAPTISTA, 2021, 2022). Esse processo ocorre tanto por meio de suas próprias narrativas como pelas narrativas que surgem em decorrência de suas experiências de viagem.

Desta maneira, o sujeito viajante é aquele que registra suas jornadas e cria suas Esquizografias com base nesses trajetos, que são contados e 're-olhados' a partir das narrativas. A proposta subjacente a isso é desencadear o movimento do desejo por meio das desterritorializações desejantes, alimentando o anseio pela viagem, seja através de narrativas contadas ou ouvidas, dentro da complexa rede de interações entre sujeitos e consigo mesmos.

Para lidar com a complexidade inerente a esse processo de inscrição esquizo, é crucial adotar uma abordagem metodológica que seja tanto coerente como intrincada, oferecendo a capacidade de sistematização necessária. O próximo tópico tem por finalidade justificar e aprofundar a estratégia metodológica empregada neste estudo, recorrendo à Cartografia dos Saberes e às Matrizes Rizomáticas.

Orientação metodológica sobre como contar Favela

A estratégia metodológica conhecida como a Cartografia dos Saberes⁶, a qual foi proposta por Baptista (2014, 2020) e extensamente aplicada no contexto do projeto Amorcomtur, representa um enfoque que orienta a observação, compreensão, geração de conhecimento e documentação de informações relacionadas ao mundo e à ciência. Para uma apreensão mais profunda dessa abordagem, é essencial revisitar a noção de cartografia, conforme delineada por Rolnik (1987), a qual serviu de inspiração para a concepção de Baptista. Segundo Rolnik, a cartografia consiste na elaboração de um mapa que registra a

⁶ Estratégia metodológica do Amorcomtur, que dialoga com diversos métodos, com apresentado em diversos textos do grupo e, principalmente, pelos textos de Baptista (2020, 2014).

evolução de uma paisagem. Assim, na visão de Baptista, a cartografia se traduz no direcionamento de amplas trilhas investigativas, envolvendo um mapeamento abrangente e em constante evolução dos dados de pesquisa. Baptista relata que, com o intuito de auxiliar os pesquisadores a compreender como implementar estudos com foco na complexidade, desenvolveu a abordagem da Cartografia dos Saberes, realçando determinadas trilhas de pesquisa como componentes-chave.

Como anteriormente enfatizado, a Cartografia dos Saberes orienta a condução da pesquisa por meio de quatro distintas trilhas de investigação, as quais operam de forma simultânea e se entrelaçam no decorrer do processo: Saberes Pessoais, Saberes Teóricos, Usina de Produção e Dimensão Intuitiva da Pesquisa.

No ano de 2021, durante a apresentação de um trabalho no Seminário da Associação Nacional da Pesquisa em Turismo, realizado no âmbito da pós-graduação no Brasil, e posteriormente na publicação na Revista Cenário, os autores indicaram a relevância da estratégia metodológica denominada Cartografia dos Saberes no contexto da mapeação das Esquizografias Turísticas. Essa escolha metodológica se justifica pela sua capacidade de registrar e inscrever o Turismo no discurso, representando uma materialização da complexa rede de subjetividades que caracteriza a natureza efêmera do turismo (SILVA; BAPTISTA, 2021, 2022).

O propósito desta exposição é evidenciar a natureza processual e multidisciplinar da Cartografia dos Saberes, a qual admite múltiplas fontes de entrada de dados, em consonância com o princípio de que as saídas também devem ser igualmente diversificadas, conforme delineado por Rolnik (1987). Portanto, a Cartografia dos Saberes emerge como uma estratégia metodológica apropriada devido à amplitude de opções para coleta de informações e a aquisição de conhecimento em um sentido mais abrangente. As quatro trilhas que a compõem, a saber: Trilha de Saberes Pessoais, Trilha de Saberes Teóricos, Usina de Produção e Dimensão Intuitiva da Pesquisa, convergem para a multiplicidade, em linha com o conceito esquizo advogado por Deleuze e Guattari (2004). Isso se traduz tanto na produção das narrativas de viagem investigativa quanto na construção da subjetividade dos indivíduos viajantes. Portanto, é imperativo considerar constantemente o enfoque na intersecção das dimensões “trama” e “rizoma”, conforme sustentado pelas pesquisas que temos conduzido.

A partir desses princípios, a Usina de Produção assume o papel de orientação para a coleta, organização, análise e apresentação de dados, estabelecendo interconexões e transversalidades com as demais trilhas. Ela representa a diretriz que dita a operacionalização

da pesquisa, podendo ser executada por meio de abordagens convencionais ou procedimentos adaptados especificamente para o estudo, de acordo com a natureza do objeto de pesquisa. Baptista propõe a concepção e implementação das pesquisas por meio da combinação de abordagens investigativas iniciais, quando o pesquisador entra em campo para realizar uma escuta sensível e empregar uma diversidade de métodos, com ações investigativas que já pressupõem um planejamento, em consonância com as descobertas das abordagens iniciais.

Por outro lado, a Dimensão Intuitiva da Pesquisa engloba aspectos subjetivos e escolhas que guiam as direções da pesquisa, muitas vezes não destacadas de forma explícita nas outras trilhas. Conforme a perspectiva de Baptista (2014, 2020a) a dimensão intuitiva se manifesta por meio de *insights* espontâneos que se desenvolvem em constante interação com as subjetividades. Isso implica reconhecer que a intuição serve como um convite para uma análise mais profunda das ocorrências no campo de estudo e, de acordo com a autora, esses *insights* devem ser considerados como uma via para se aproximar do objeto de pesquisa e estabelecer uma relação com ele.

Em virtude da multiplicidade de acontecimentos, momentos e trânsitos que podem propiciar o surgimento da Dimensão Intuitiva da Pesquisa, compreende-se que a adoção das Matrizes Rizomáticas (Baptista, 2020), como uma estratégia metodológica integrada à Cartografia dos Saberes envolve a criação de condições para a retomada da orientação e do percurso da pesquisa. As matrizes se traduzem em um instrumento de organização da pesquisa, considerando pontos-chave e núcleos de informações, que auxiliam a mapear a coerência interna da pesquisa. Nessa abordagem metodológica, a autora enfatiza a importância da verificação estratégica da correspondência entre o Título, o Objeto de Estudo, os Objetivos e a Questão de Pesquisa, bem como o alinhamento entre os objetivos específicos, as abordagens teóricas e os procedimentos operacionais, abrangendo tanto as abordagens iniciais quanto as ações investigativas posteriores.

É relevante destacar que a construção de uma matriz com base nas Matrizes Rizomáticas (BAPTISTA, 2020) não se configura como um processo rígido. Baptista explica que a matriz é concebida como o ponto gerador da pesquisa, assemelhando-se, neste contexto, à nascente de um rio que constitui o ponto de partida de um afluente. Esse afluente pode representar fluxos de intensidade variada, percorrendo trajetos com diversas possibilidades, enquanto a matriz, a partir de sua nascente, permanece constante, mesmo que direcione cursos d'água maiores que

deságuam no oceano⁷. Portanto, as matrizes funcionam como o ponto inicial e o local de identificação de convergências, apresentando várias oportunidades de desenvolvimento, revisão do entendimento, pontos de retorno e passagens ao longo da pesquisa.

Nesse contexto, a redação em primeira pessoa de algumas das narrativas apresentadas neste texto, com um caráter reflexivo e autobiográfico, é baseada na Trilha de Saberes Pessoais. Importa destacar que a produção textual é fruto de uma colaboração com a orientadora, permeada por diálogos e reflexões cruzadas, nos quais os dois autores se engajam de forma equitativa nas discussões de natureza epistemológica e teórica. No tocante à abordagem da escrita, particularmente nos segmentos que envolvem relatos de cunho biográfico, dá-se prioridade à voz do doutorando em Turismo e Hospitalidade. Em diversos outros trechos, observam-se incursões reflexivas resultantes das 'com-versações' entre orientando e orientadora. Desse modo, a produção textual se configura como um metatexto, proporcionando uma amplitude significativa para a reflexão acerca do processo de geração do conhecimento, tanto em âmbito das práticas investigativas de forma geral quanto, mais especificamente, nas práticas investigativas relacionadas ao campo do Turismo.

Nesse contexto, sugerimos a leitura do presente diálogo⁸, o qual se origina a partir da narrativa de questionamentos que orientaram a construção deste texto e a condução da pesquisa sobre as narrativas de viagem, entendida como um dispositivo de investigação e reflexão no contexto do Turismo, com um foco particular na observação das realidades nas Favelas.

A proposição desse enfoque revela o papel preponderante das narrativas na direção desse olhar e na interação com as narrativas. A relevância das narrativas foi enfaticamente evidenciada durante o Percurso de Aprendizagem⁹ ministrado pela Dra Maria Luiza Cardinale Baptista, no PPGTURH-UCS, intitulado: 'Com-versar' Lugares e Sujeitos: Narrativas sensíveis para reinvenção do turismo.

⁷ No texto original de proposição das matrizes rizomáticas (BAPTISTA, 2017), a autora apresenta, como visualidade expressiva do desenho das matrizes, uma imagem aérea dos rios amazônicos, em que ela associa os pontos essenciais da pesquisa. Ela explica que pretende, dessa forma, demonstrar que “a pesquisa tem direcionalidade, que é possível checar a coerência das inflexões, mas que isso envolve a compreensão de uma lógica de fluidez, rizomática e dissipativa”. (Declaração de Baptista, em Encontro Caótico do Amorcomtur, primeiro semestre de 2022).

⁸ Aqui usado como no sentido proposto por Maturana (1988) e Baptista (2018), a que já nos referimos anteriormente.

⁹ A denominação Percurso de Aprendizagem é utilizada por Baptista, em substituição ao termo ‘disciplina’, por uma questão epistemológica, em relação à Educação e à Ciência. Segundo a autora, o termo ‘disciplina’ não faz mais sentido contemporaneamente, em se tratando de percursos de aprendizagem, mutantes, processuais, subjetivos, transversais, holísticos.

“Me vi envolto em uma condição incipiente e desafiadora de ter coragem de olhar para episódios passados e que me criavam incômodo ao longo do percurso de ensino e aprendizagem, ainda que, cada vez que eu narrei episódios passados, fui tendo a oportunidade de compreender melhor o sujeito e as subjetividades daquele meu período do passado, e imbuído das minhas orientações atuais, percebi as múltiplas partes que me compunham e que me compõem atualmente, aceitando-as e percebendo-as nos meus trânsitos atuais” (ORIENTANDO).

A construção e reconstrução deste texto envolvem, portanto, simultaneamente, a produção de narrativas e a compreensão narrativa. Essa abordagem reflete a percepção da relevância de relatar e reexaminar histórias e contextos que se aproximam como realidades a serem documentadas, descritas e registradas, por sua importância tanto em relação à narrativa em si quanto àqueles que as narram.

O que se busca, com isso, é uma aproximação com a ciência contemporânea, que valoriza o reconhecimento de elementos subjetivos e complexos, transcendendo a modelagem estrita do rigor científico baseado exclusivamente nos princípios tradicionais da ciência moderna¹⁰.

Nesse contexto, a partir da experiência e das explorações das narrativas apresentadas ao longo deste texto, surgiram uma série de indagações que passaram a integrar as abordagens relacionadas ao objeto de pesquisa.

Percebemos, orientadora e orientando, que essas percepções iniciais estavam - e continuam a estar - em sintonia com a história de vida do doutorando, um dos autores deste trabalho. Tais histórias são representativas de estudos em andamento no âmbito do Doutorado em Turismo e Hospitalidade, parte do Programa de Pós-Graduação da Universidade de Caxias do Sul, assim como do projeto Amorcomtur!. Neste contexto, está sendo desenvolvida uma tese com um tema amplo que envolve a elaboração de uma Cartografia do lazer e do turismo nas Favelas do Rio de Janeiro.

Como ponto de partida, este texto se propõe a apresentar narrativas que giram em torno de conversas sobre narrativas, vinculadas à trajetória de vida de um acadêmico que também é surfista, morador de uma favela e turismólogo. Ele concebeu a pesquisa que aborda a Favela não apenas como objeto, mas como um sujeito-trama¹¹. Esse sujeito teve sua vida transformada a partir do encontro de diferentes fluxos, e essa transformação se deu sob a orientação de uma

¹⁰ Crítica baseada na análise sobre ciência contemporânea, realizada por autores como Capra (1991, 1997), Santos (2010), Crema (1989) Baptista (2016; 2020a; 2021), entre outros, base teórica para os estudos do Amorcomtur.

¹¹ A noção de sujeito-trama é proposição de Baptista, em vários de seus textos, com fundamentação esquizoanalítica, pensando o sujeito em produção contínua, resultado de agenciamentos e transversalizações desejantes, com marcas profundas de seus universos existenciais.

professora doutora em Ciências da Comunicação pela USP, com pós-doutorado em Sociedade e Cultura da Amazônia. Ela, nascida e criada no interior de São Paulo, em suas múltiplas reflexões, propõe e possibilita a vivência dessa trama de desejos e espelhos. Essa trama se forma pela interseção das narrativas de vida de ambos os autores e pelas reflexões que surgem a partir das possíveis conexões entre essas narrativas.

Dessa forma, cada um desses sujeitos representa uma trama de significado, como mencionado anteriormente, um intrincado e complexo emaranhado de espelhos que se conecta e constantemente produz, à medida que eles percorrem o mundo, subjetividade e recorrência na relação entre um e outro (BAPTISTA, 1996). Esses sujeitos são os agentes da comunicação em uma troca entre subjetividades, seus locais de pertencimento e outros sujeitos. Isso ocorre durante seus trânsitos multifacetados pelo mundo, que podem ser entendidos como tramas que, ao serem narradas, revelam indicadores dos elementos anteriormente mencionados.

O trânsito por essa intrincada trama de desejos e espelhos potencializa a dimensão subjetiva, corporal e cognitiva de tal maneira que gera manifestações e impressões no mundo. Como resultado desse envolvimento, emergem as narrativas. É fundamental compreender que a narrativa não apenas representa um local de expressão, mas também um espaço de percepção do mundo, onde o sujeito se insere como um ato político de existência. Além disso, a narrativa serve para assinalar ausências, sugerindo uma episteme própria, que é uma manifestação de uma epistemologia emergente, resultante das múltiplas conexões de vida e de suas valorações. Isso está em consonância com as ideias apresentadas por Santos (2002) e por Maturana (1988).

Vale ressaltar que a pesquisa que explora o contexto das favelas do Rio de Janeiro é também inspirada pela Ecologia dos Saberes de Santos (2010). Esse enfoque transcende a dicotomia entre o pensamento abissal e busca estabelecer pontes entre essas realidades distintas. Nesse contexto, os saberes são produzidos e validados de forma análoga ao surgimento das favelas, ou seja, por meio de processos multifacetados de tramas e fluxos superpostos, que dão origem a oportunidades de desenvolvimento do potencial para sobrevivência. Essas manifestações orientam o pesquisador, que é originário da favela, na direção da criação de aberturas e na exploração de vias para alcançar as possibilidades do realizável.

Após a exposição das reflexões acerca da abordagem cartográfica e matricial rizomática, é oportuno destacar que o presente texto é o desdobramento de uma rede de narrativas. Em consonância com os princípios da Esquizonálise e outros fundamentos previamente delineados, ele não está comprometido com uma rigidez linear e axiomática, mas sim com uma estrutura que, embora lógica, é permeada por desvios. Dentro desse contexto, a construção textual se

manifesta como uma interação entre narração e reflexão, entre subjetividade e traços de racionalidade estratégica discursiva, em conexão com uma ecologia de saberes que concede voz, teoria e empirismo¹². De certo modo, o texto é concebido como uma rede de narrativas e como uma desterritorialização que atravessa ‘becos e vielas’ – que, no caso, também se refere aos ‘becos e vielas’ do próprio texto. Essa caracterização é emblemática do ambiente empírico em análise: as favelas.

‘Com-versas’ de Favela

A partir do reconhecimento da multiplicidade que constitui o sujeito como esquizo, o que fazer e como transitar pelos saberes que emergem nas narrativas? Acreditamos que, ao compreender as múltiplas facetas e convergências entre sujeitos e lugares, na pesquisa em Turismo, é possível identificar os meandros e as singularidades que constituem as Esquizografias Turísticas, resultantes da nossa interação com o mundo.

Dessa forma, a concepção de “esquizografar” envolve a narrativa que aborda a multiplicidade intrínseca dos autores, transitando de uma perspectiva em primeira pessoa para uma coletiva e plural. Esse deslocamento ocorre em virtude dos trechos narrativos que possuem caráter pessoal e autobiográfico, nos quais o pensamento reflexivo é uma resultante de reflexões pessoais. Além disso, é importante notar que mesmo essas inscrições foram objeto de diálogo e supervisão por parte da orientadora.

Dessa maneira, o episódio que se segue trata de apresentar algumas das sinuosidades e singularidades, percebidas em narrativas. Desse modo, reviver alguns dos aspectos aqui e percebê-los como singularidades permite ressignificar e orientar os ‘trânsitos da pesquisa’, os caminhos percorridos, como uma experiência intelectual e existencial, evidenciada nas narrativas retiradas de diários de pesquisa e gravações de orientações. Nesse processo, emerge a perspectiva de compreender o turismo como uma consequência do fluxo do desejo, inserido em um ecossistema que pode ser interpretado como turístico.

“Vamos conversar, vamos conversar sobre Favela, vamos conversar sobre turismo, mas, vamos falar em outra rotação, vamos pensar sobre um turismo não na Favela, mas sobre um turismo de Favela, e quando eu digo de Favela, tento falar sobre a espoliação feita com a Favela, sobre um processo de inclusão e exclusão que trata e ocorre para e com o próprio sujeito favelado” (ORIENTANDO).

¹² Ecologia de Saberes como proposto no capítulo do livro sobre Epistemológicas do Sul, de Santos e Meneses, em que Santos (2010) apresenta a ideia como construção autônoma de pontes de conhecimento.

Compreendemos que, ao expressar essas reflexões, é possível analisar a Favela como uma resposta à espoliação, fortalecendo-se por meio de sua própria produção e autoprodução. Isso contrasta com a percepção de sua infância, na qual ser considerado bem-sucedido implicava não pertencer à Favela e não adotar comportamentos associados a ela.

A Favela, frequentemente vista como uma 'periferia', é estigmatizada por uma narrativa única que a caracteriza com adjetivos pejorativos, como 'violenta, pobre, suja e brega', perante o restante do município. Esse estigma é tão enraizado que, enquanto cresciam na Favela, os residentes são confrontados com a representação negativa perpetuada na televisão, telenovelas e programas de jornalismo, que constroem um imaginário pré-concebido sobre a vida cotidiana na Favela.

“Querendo ou não querendo, vivi Favela, respirei e sou parte dela. Hoje percebo isso, mas em muito sai pensando em tentar não ser isso, me mudei, fiz faculdade e felizmente, retornei, autopoieticamente também, sujeito do Amorcomtur, e, portanto, reflexivo, amoroso e ponderado quanto ao passado, ao presente e ao futuro do sujeito favelado” (ORIENTANDO).

Refletimos, então, sobre o sujeito da Favela, aquele que reside na Favela e compartilha suas características, tanto as pejorativas quanto as não. Consideramos os fluxos, influxos, caminhos e descaminhos que permeiam a vida desse sujeito, e como esses fatores geram dinâmicas. Reconhecemos que, imersos no ecossistema narrativo, especialmente na esfera midiática, é fácil cair na armadilha de enxergar a Favela apenas como um lugar de impossibilidades, sem saídas aparentes.

Então, temos optado por perceber a Favela como fonte geradora de fluxo e de desejos, e como compositiva de desejos e fluxos de turismo. Isso implica que a organização e produção do Turismo/Favela decorrem das ações que, embora subjetivas, consistem em camadas de objetividade e subjetividade, dentro de um contexto complexo e ecossistêmico, alinhando-se com a visão de Turismo proposta por Baptista (2021a, 2020b).

A apropriação do turismo por parte daqueles que o objetificam negligencia amplamente os cruzamentos subjetivos e o âmbito das práticas como elas se manifestam nas experiências de vida. Esse enfoque tende a enquadrar o turismo em uma narrativa hegemônica superficial. Isso, por sua vez, obscurece a emergência de aspectos subjetivos que permeiam as vivências e práticas na própria Favela em seu papel turístico. A comparação entre as narrativas superficiais e as perspectivas mais profundas do turismo evidencia a influência de narrativas que ditam o que pode ou não ser considerado Turismo/Favela.

A proposta aqui é que, independentemente da exploração de dispositivos de lazer na Favela, existe a formação de uma produção subjetiva de experiências de lazer e turismo por parte dos residentes da Favela. Essas experiências podem ou não ser compatíveis com um turismo de caráter superficial.

“Como e onde eu percebi isso? De volta ao Rio, depois de um longo período fora, recebi um convite para trabalhar em uma festa, na verdade um show com djs e um grupo de pagode¹³ gênero musical bastante forte no Rio, com alguns djs de Funk,¹⁴ outro gênero importante. Devido à quantidade de djs, eu acabei sendo convidado a acompanhar um deles em outra festa, em que havia menos djs, mas sem, antes, dar uma passada em um terceiro baile na mesma Favela. Passamos em um dos bailes também vazio e fomos para o evento um pouco mais distante, que tinha poucos djs. Ao fim, acabei estando presente em três eventos, fluindo de um para outro, como se fosse uma trip, Favela trip, vários mundos e vários sentires em cada um dos espaços” (ORIENTANDO).

Essa reflexão suscita a consideração da possibilidade de a Favela gerenciar seus próprios fluxos e relações turísticas, que, seja por restrições financeiras ou, mais profundamente, devido à exploração da própria Favela, ela acaba não explorando ou praticando, mesmo que tenha o desejo de fazê-lo. Portanto, a ideia de um turismo na Favela, não como um destino estagnado, mas sim como um fluxo dinâmico, se torna relevante. Essa abordagem representa um lado alternativo do turismo, um lado que é construído pelas complexas redes locais, impulsionado pelo potencial dos residentes e entrelaçado com o ecossistema da Favela.

A questão que surge para reflexão é como o Amorcomtur! concebe o Turismo. O grupo reconhece o Turismo para além de sua evolução histórica como uma indústria, considerando-o como uma prática social compartilhada que envolve interesses onde a relação de poder do capital já estava claramente estabelecida. O enfoque do grupo gira em torno da discussão ontológica sobre o turismo, com ênfase na conexão com a viagem, explorando a viagem como um meio de desterritorialização do desejo. Isso implica na compreensão do movimento que retira o sujeito de sua zona de conforto, incentivando-o a vivenciar a intensidade do contínuo processo de transformação e possibilidades.

¹³ Gênero musical oriundo de um Rio de Janeiro marginal, que tem sua condição de gênero musical estabelecida como uma variação do Samba, outro Gênero musical típico da Cultura local. Para Salles (2007), o Samba e o Pagode são gêneros musicais representativos dos saberes e fazeres da cultura do Morro/Favela e significam, para os espaços, expressão cultural das práticas sociais desenvolvidas e relacionadas aos lugares e aos sujeitos.

¹⁴ Gênero musical que tem origem pela influência e incidência nas favelas do Rio de Janeiro, de um do gênero homônimo, oriundo de comunidades afrodescendentes norte-americanas. Inicia com festas com músicas originais dessas comunidades norte-americanas, e se transforma em hibridismo que o constitui como gênero musical típico da cultura local (SALLES, 2007). Segundo o autor, o Funk representa, para além da moda, modo de ser e estar no mundo, capaz de construir pontes que afirmam a sua existência entre o morro e o asfalto, em cidades partidas nesse binômio como áreas ricas/áreas pobres.

Ao considerar a relação entre o Turismo e a Favela, é fundamental aprofundar a reflexão sobre a presença do turismo que transcende as praias do Rio de Janeiro. Nesse contexto, foram realizadas conversas e reflexões acerca das inúmeras jornadas que ocorrem diariamente na Favela e que contribuem para estimular o desejo intrínseco à própria Favela.

As viagens possíveis, em modos possíveis de existência e desterritorialização. É sobre elas que eu falo e é sobre essas que me instiga falar! Assim, me autorizo a pensar a própria Favela, não mais como periferia, mas como a própria potência, como eu a sinto e vivencio, como 'lugar de estar no mundo', em modo diferenciado, singular, que pode, dependendo de como é visto e vivido, constituir-se em potência de passagem. Assim, como ponto de 'paragem', de existência é também 'potência de passagem'. Ela própria pode ser vista não mais como parada, mas como potencial abertura de passagem, de devires sujeito favelado... (ORIENTANDO).

Como considerações finais, gostaríamos de deixar claro alguns possíveis entendimentos sobre o trabalho com narrativas para a pesquisa em Turismo. De modo que, as mesmas sejam passíveis de serem entendidas a partir das reflexões anteriormente apresentadas.

No contexto da pesquisa em Turismo, as narrativas desempenham um papel essencial, uma vez que a Esquizoanálise é uma das estruturas teóricas centrais. Conseqüentemente, a aplicação das narrativas é considerada de grande significância para o estudo da Ciência como um todo, assim como para a pesquisa sobre o Turismo, entendido como um complexo e rizomático processo de viagem e uma desterritorialização desejante, conforme estabelecido em sua matriz ontológica. Essa perspectiva está alinhada com a abordagem da Ciência Contemporânea, na qual, como observado por Baptista (2021a, 2021b), o Averso do Turismo é um domínio que pode ser explorado por meio das narrativas de viagem.

Cosiderações finais

Nas considerações finais, é importante ressaltar alguns pontos-chave que se destacam no trabalho com narrativas no contexto da pesquisa em Turismo. Esses entendimentos derivam das reflexões apresentadas anteriormente.

Quando abordamos o conceito de Esquizografias Turísticas (SILVA; BAPTISTA, 2021, 2022), estamos, na verdade, discutindo as representações subjetivas múltiplas do turismo, as quais podem ser mapeadas e analisadas, enfatizando, desde o início, a relevância das narrativas para a pesquisa em Turismo. O termo “Esquizografias Turísticas” foi concebido a partir da vivência na Favela, considerando sua riqueza em diversos saberes e práticas, bem como suas implicações nas esferas subjetivas e objetivas. Essas esquizografias revelam conexões mais

profundas com as atividades relacionadas ao turismo, ao lazer e às viagens, tanto por parte dos sujeitos favelados quanto pelo ecossistema turístico da cidade do Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo, o termo faz alusão à natureza esquizofrênica da Favela e à sua característica de “favelado”, que brota espontaneamente e persiste diante das adversidades com grande potência, contribuindo para a compreensão do que pode ser considerado como turismo na Favela, ou seja, as chamadas Esquizografias Turísticas.

Nesta abordagem, a Cartografia dos Saberes se configura como uma diretriz estratégica destinada a compreender e contemplar múltiplas narrativas e subjetividades inerentes às práticas e conhecimentos. Isso inclui as próprias narrativas apresentadas pelo orientando, que atuam como recursos fundamentais para a condução da pesquisa e para a elaboração de uma perspectiva alternativa sobre o Turismo, com ênfase na análise global. O entendimento resultante é de que, ao longo das diferentes fases da pesquisa, a consideração das Trilhas de Saberes Teóricos, Trilhas de Saberes Pessoais, a Usina de Produção e a Dimensão Intuitiva da Pesquisa proporciona diversas abordagens para a interpretação das narrativas de viagem.

Portanto, conforme evidenciado neste texto, a contribuição da Cartografia dos Saberes na coleta e análise das Narrativas de Viagens Investigativas culmina na sua organização ao longo dessas quatro trilhas interconectadas. Como ilustrado, a Dimensão Intuitiva da pesquisa manifesta-se principalmente na coleta das narrativas que compõem a Trilha de Saberes Pessoais, as quais podem ser interpretadas à luz das informações provenientes da Trilha de Saberes Teóricos. Estas, por sua vez, servem como diretrizes para a Usina de Produção, que se dedica à leitura e à escrita das complexas interconexões presentes nas esquizografias, representando as manifestações derivadas dos núcleos de complexidade. Tudo isso visa a uma compreensão mais profunda e à exposição das intrincadas relações presentes no contexto das narrativas de viagem.

Nesse contexto, as narrativas revelam obstáculos e oportunidades de fluidez que contribuem para a compreensão da Dimensão Intuitiva da Pesquisa. Através da análise crítica dessas narrativas, elas podem ser identificadas como elementos cruciais da investigação, desempenhando um papel fundamental na composição global do estudo, ao promover possibilidades de investigações no campo do Turismo com menos restrições e entraves.

Nesse sentido, é demonstrada a presença e relevância da narrativa na pesquisa. A Dimensão Intuitiva da Pesquisa é apresentada como uma abordagem que atravessa todas as trilhas de pesquisa, sob a orientação da Cartografia dos Saberes. Isso permite perceber a emergência de subjetividades no âmbito de uma ciência contemporânea e a compreensão do

Turismo não apenas em seu contexto mais convencional, mas de forma mais ampla, como uma viagem e um processo que desafia as fronteiras territoriais dos desejos.

Neste contexto, ressalta-se a relevância da própria narrativa como um meio de explorar múltiplas narrativas, conforme evidenciado na afirmação da natureza recursiva da 'produção de narrativas a partir de viagens' e 'viagens a partir de múltiplas narrativas', conforme ilustrado nos diversos trechos do pesquisador orientando. Para esclarecer, o sujeito favelado se percebe 're e espelhado' pelas narrativas predominantes e dominantes. Esse processo de reflexão e autorreflexão o conduz à tentativa de escapar e se desvincular dessas narrativas, resultando em um encontro com uma miríade de outras narrativas que o atravessam. Algumas delas o levam a reconsiderar e reformular suas narrativas iniciais, como exemplificado nas conversas entre o orientando e a orientadora.

A orientação dessa prática de revisão das narrativas originais contribui para a corrente atual da pesquisa, que se baseia em experiências anteriores que são relevantes e que estimulam novas explorações, refletindo uma rede de reflexões que molda os desejos do presente, contrastando significativamente com os desejos passados do eu como indivíduo favelado. Portanto, é evidente que a narrativa, em conjunto com as reflexões, atua como um dispositivo comunicativo que se desenvolve através de 'com-versações', redefinindo as experiências vividas e ativando a capacidade autopoietica (de autogerar) tanto dos pesquisadores envolvidos quanto da própria pesquisa.

Dessa forma, o conteúdo apresentado exemplifica, por meio das 'transições da identidade', a complexa interconexão das múltiplas dimensões que compõem o indivíduo. Fica claro que a prática de narrar e refletir acerca das numerosas narrativas geradas representa um exercício de grande impacto, permitindo a descoberta de nuances abstratas e aprofundando a compreensão das 'com-versações' que ocorrem entre e sobre lugares e sujeitos.

Nesse sentido, acredita-se ter evidenciado a considerável importância das narrativas no contexto da pesquisa em Turismo, destacando a natureza esquizofrênica das múltiplas narrativas às quais o favelado, como parte integrante dessa complexidade, está sujeito. Tais narrativas e reflexões apontam para novas oportunidades de investigação, partindo da premissa de que os fluxos de turismo estão intrinsecamente relacionados à rede de narrativas que continuam a influenciar tanto os pesquisadores, quanto os turistas e os moradores de favelas. Dessa forma, a pesquisa continua em constante movimento, explorando os intrincados caminhos das favelas, seus becos e vielas, bem como os complexos e multifacetados caminhos rizomáticos da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, M. L. C. **Comunicação trama de desejos e espelhos**: os metalúrgicos, a telenovela e a comunicação do sindicato. [S. l.]: Ed. ULBRA, 1996. ISBN: 85-85692-17-0
- BAPTISTA, M. L. C. **O sujeito da escrita e a trama comunicacional**: um estudo sobre processos de escrita do jovem adulto, como expressão da trama comunicacional e da subjetividade contemporâneas. 2000. Tese (Doutorado) – ECA, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- BAPTISTA, M. L. C. Cartografia de saberes na pesquisa em turismo: proposições metodológicas para uma ciência em mutação. **ROSA DOS VENTOS - Turismo e Hospitalidade**, [S. l.], v. 6, p. 342-355. 2014. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/2647>. Acesso em : 06 fev. 2023.
- BAPTISTA, M. L. C. Sujeito-trama do turismo: Reflexões sobre a subjetividade contemporânea e suas implicações para a pesquisa do turismo. **Pasos: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, [S. l.], v. 14, n. 5, 2016. Disponível em: http://www.pasosonline.org/Publicados/14516/PS516_02.pdf. Acesso em: 06 fev. 2023.
- BAPTISTA, M. L. C. Matrizes rizomáticas: Proposição de sinalizadores para a pesquisa em turismo. In: SEMINÁRIO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 14., 2017, [S. l.]. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/14/841.pdf>. Acesso em : 13 out. 2023
- BAPTISTA, M. L. C. “Com-versar” Amocomtur - lugares e sujeitos! narrativas transversais sensíveis, envolvendo sujeitos em processo de desterritorialização - Brasil, Espanha, Portugal, Itália, México, Colômbia, Egito, Arábia Saudita e Índia. **Projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Pós Graduação em Turismo e Hospitalidade - PPGTURH**. Caxias do Sul, RS: Universidade de Caxias do Sul-UCS, 2018.
- BAPTISTA, M. L. C. Amar la trama más que el desenlace!: reflexões sobre as proposições Trama Ecosistêmica da Ciência, Cartografia dos Saberes e Matrizes Rizomáticas, na pesquisa em Turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo**, [S. l.], v. 8, p. 41-64, 2020a. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/18989>. Acesso em: 06 fev. 2023
- BAPTISTA, M. L. C. ‘Stamos em pleno mar’! reflexões sobre tempos de pandemia Covid-19, considerando a trama de ecossistemas turístico-comunicacionais-subjetivos. **Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 7-22, 2020b. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/32698>. Acesso em: 06 fev. 2023
- BAPTISTA, M. L. C. O Averso do turismo como proposição de sinalizadores para o futuro. reflexões ecosistêmicas sobre entrelaçamentos e processualidades do avesso das desterritorializações turísticas em seus saberes e fazeres. **Cenário: Revista Interdisciplinar Em Turismo E Território**, Brasília, v. 9, n. 3, p. 258–271, 2021a. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/34894>. Acesso em: 06 fev. 2023

BAPTISTA, M. L. C. Amorosidade, autoapoiese e ‘com-versações’: a potência dos ‘entrelaçamentos’ na educação e na ciência. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 4, p. 2358-2378, 2021b. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15676>. Acesso em: 06 fev. 2023

BAPTISTA, M. L. C. (Auto)Transpoiese em Narrativas de Viagens. A transmutação subjetiva e ecossistêmica na reinvenção de universos existenciais em movimento. *In*: SOSTER, D. A.; PASSOS, M. Y. **Narrativas de Viagem 2/Travel Narratives 2**: Percursos que transformam. [S. l.]: Catarse editora, 2022.

BOTTON, A. **A arte de Viajar**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012. ISBN: 978-85-8057-222-3.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Anuário estatístico de turismo**. 2020. Disponível em: <http://www.dadosfatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html>. Acesso em 29 jan. 2021.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1991. ISBN: 978-85-316-0308-9.

CAPRA, F. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1997. ISBN: 978-85-6055-67.

CREMA, R. **Introdução à visão holística**. Breve Relato de Viagem do Velho ao Novo Paradigma. São Paulo: Summus, 1989. ISBN: 978-85-323-0974-7.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O anti-Édipo**: capitalismo e esquizofrenia (1972). Lisboa: Assírio & Alvim, 2004. ISBN: 978-85-7326-446-3.

EME, J. B. **‘Quem não vive do mar, vive de quê?’** Sinalizadores de ‘repuxo’ do turismo em Torres/RS, a partir de ‘com-versações’ com moradores. 2022. 160 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hospitalidade) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uces.br/xmlui/bitstream/handle/11338/9986/Disserta%20a7%20a3o%20Jennifer%20Bauer%20Eme.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 out. 2023.

GUATTARI, F. **Caosmose**. [S. l.]: Editora 34, 1992. ISBN: 85-85490-01-2.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. **Micropolítica**: cartografias do desejo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. ISBN: 978-85-326-1039-3.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA (IBGE). **Dados históricos do Rio de Janeiro**. 2020. Disponível em: <http://censo2021.ibge.gov.br>. Acesso em 29 jan. 2021.

MATURANA, H. Ontología del conversar. **Revista Terapia Psicológica**, Santiago, v. 10, p. 1-16, 1988. Disponível em: <https://repositorioslatinoamericanos.uchile.cl/handle/2250/1371614>. Acesso em 06 fev. 2023

MARTINEZ, M. Narrativas de viagem: escritos autorais que transcendem o tempo e o espaço. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 35, n. 1, 34-52, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/interc/a/cwHQRWzSNdpzLmrtj3dJB4K/abstract/?lang=pt> Acesso em: 06 fev. 2023

POSTIGO, E. L. G. A construção social das favelas no Rio de Janeiro (Brasil) como territórios de violência. **URVIO. Revista Latinoamericana de Estudios de Seguridad**, [S. l.], n. 15, p. 113–125, 2014. DOI: 10.17141/urvio.15.2014.1592. Disponível em: <https://revistas.flacoandes.edu.ec/urvio/article/view/1592>. Acesso em: 13 oct. 2023.

QUEIROZ FILHO, A. P. Sobre as Origens da Favela (The origins of the 'favela'). **Mercator**, [S. l.], v. 10, n. 23, p. 33-48, 2011. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/651>. Acesso em: 06 fev. 2023

ROLNIK, S. B. **Cartografia sentimental da América**: produção do desejo na era da cultura industrial. 1987. 250 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1987.

SALLES, E. P. Funk, samba e a produção do comum: diálogos, sons, interações. **E-Compós**, [S. l.], v. 8, 2007. DOI: 10.30962/ec.148. Disponível em: <https://e-compos.emnuvens.com.br/e-compos/article/view/148>. Acesso em: 30 set. 2023.

SANTOS, B. S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, v. 63, n. 1, p. 237-280, 2002. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/1285>. Acesso em: 13 out. 2023.

SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. In: SANTOS, B. S.; PAULA, M. M. (org). **Epistemologias do sul**. [S. l.]: Cortez Editora, 2010. ISBN: 978-972-40-3738-7.

SILVA, R. D. L.; BAPTISTA, M. L. C. Esquizografias Turísticas e Cartografia dos Saberes: reflexões epistemológico-teóricas sobre pesquisa e ecossistemas turísticos. In: SEMINÁRIO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 18., 2021. **Anais [...]**. [S. l.]: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo. p. 1-2. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/18/2254.pdf>. Acesso em : 06 fev. 2023

SILVA, R. L.; BAPTISTA, M. L. C. Esquizografias turísticas e Cartografia dos Saberes: Reflexões epistemológico-teóricas sobre pesquisa e ecossistemas turísticos. **Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 45–56, 2022. DOI: 10.26512/revcenario.v10i1.40824. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/40824>. Acesso em: 30 set. 2023.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Gostaríamos de mencionar e agradecer, a transversalização de temas tocantes nesse estudo em ‘com-versas’ nos encontros caóticos do Amorcomtur! Grupo de estudos em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade - PPGTURH da Universidade de Caxias do Sul - UCS instituição à qual estendemos agradecimentos. Agradecemos as Favelas do Rio de Janeiro, em especial aos territórios de intempérie de Cosmos, locus dessa pesquisa.

Financiamento: Um dos autores recebe bolsa de produção de pesquisa de doutoramento da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal, a CAPES, em que o doutorando discute alguns dos temas refletidos nesse estudo.

Conflitos de interesse: Declaramos que não há conflitos de interesse de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

Aprovação ética: Declaramos que o artigo não foi submetido ao comitê de ética, pois, em parte, se trata de reflexões resultantes de relato de experiência pessoal de um dos autores.

Disponibilidade de dados e material: Declaramos que somos responsáveis pela construção e formação desse estudo, e assumimos a responsabilidade pública pelo conteúdo.

Contribuições dos autores: As contribuições dos autores foram transversalizadas ao longo do estudo. O autor Renan de Lima da Silva, foi responsável pela vivência e narrativa da experiência, conceituação e revisão de estudos correlatos, reflexões e proposições conceituais, estruturação e orientação metodológica, revisão. A autora, Maria Luiza Cardinale Baptista, foi responsável por supervisão e orientação ‘com-versada’ a partir das narrativas de experiência, conceituação e revisão de estudos correlatos, reflexões e proposições conceituais, estruturação e orientação metodológica, revisão e revisão textual.

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

